

RESUMO:

A IDEOLOGIA DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESTUDOS SOCIAIS, A IDENTIDADE ATRIBUÍDA À MULHER E O PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR E TRANSFORMADOR

Ketruin Alexandra Lopes Motta dos Santos¹ & Miriam dos Santos²

1. Discente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação e Sociedade, Instituto Multidisciplinar (Campus Nova Iguaçu), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2. Professora Adjunta do Departamento de Educação e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar/UFRRJ-IM (Campus Nova Iguaçu).

Palavras-chave: Gênero, Mulher, Livros Didáticos, Educação, Criança, Professor

Introdução

Trata-se de uma pesquisa em fase preliminar abordando questões de gênero sobretudo sobre como a mulher é vista e interpretada nos livros didáticos. Os livros didáticos são o material referencial utilizados pelos professores e professoras, assim a importância do que é e como é abordado dentro dos livros da educação infantil e fundamental é de suma importância, visto que estes podem ser difusores de ideologias e que a criança absorve de forma involuntária o que lhe é transmitido. O aluno constrói o modelo, o conceito e o segue. Então, a intenção da pesquisa é analisar como os livros didáticos trabalham com as questões da ideologia de gênero, especificamente o feminino, e o papel do professor enquanto agente intelectual transformador.

“O papel são os discípulos cujas inteligências hão de ser impressas com os caracteres das ciências. Os tipos ou caracteres são os livros didáticos e demais instrumentos preparados para este trabalho, graças aos quais se imprime, na inteligência, com facilidade tudo quanto se há de aprender. A tinta é a voz viva do professor que traduz o sentido das coisas e dos livros para os alunos. A prensa é a disciplina escolar que dispõe e sujeita a todos para receber o ensinamento.”

(Comenius, criador da Didática Magna e um dos maiores educadores do século XVII.)

Material e Métodos

O método utilizado é a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Nosso material de pesquisa são livros didáticos de Estudos Sociais do 5º ano, onde é analisada a imagem feminina e suas especificidades e todo o contexto ao qual ela está inserida (textos, figuras, etc) e entrevistas com as professoras e os professores que utilizam estes livros como material didático.

“O livro didático pode facilitar ou delimitar o trabalho do professor. Ele não pode ser visto como possuidor do conhecimento, é apenas um auxílio para que o aluno e a aluna possam construir conhecimentos. É apenas um andaime que serve para auxiliar o aluno a construir conhecimentos relevantes. O material didático é mais um elemento na troca que deve ocorrer na sala de aula: troca entre professor e alunos, passando pelo livro didático, pela instituição de ensino e pelo contexto social, ou diferentes contextos sociais, onde todos estão inseridos.”
(BORBA, 2009, p.3)

Resultados e Discussão

Diante do que foi analisado, pesquisado e sistematizado pode-se perceber que o resultado obtido sempre liga a figura feminina posta nos livros didáticos à um ser frágil e voltado para o lar, ligando-as ao trabalho do lar ou ao lazer com filhos, voltando a responsabilidade da educação para a figura materna e sempre com figuras de mulheres fazendo o trabalho doméstico. Além dos substantivos permitirem a generalização dos gêneros, voltando-os sempre para o masculino. A mulher ainda é muito parecida com o conceito de mulher do século XVI.

Quando a análise é voltada para o papel desempenhado pelas educadoras e pelos educadores mediante a escolha e ao uso dos livros didáticos repara-se a necessidade de uma crítica que envolva toda a comunidade escolar para que adotem livros e práticas capazes de contribuir para a emancipação dos sujeitos envolvidos, além de desconstruir e desmistificar as ideologias hegemônicas.

Conclusão

Apesar de uma conclusão preliminar, por ser esta uma pesquisa extensa e que tem sido aprofundada, baseada nas análises já desenvolvidas pode-se perceber o quanto a crítica ao conteúdo dos livros didáticos utilizados nas séries iniciais é relevante por interferir no processo ensino-aprendizagem e no que isso acarreta na formação da identidade dos sujeitos, na criação dos valores e no seu imaginário. Assim professores e professoras podem contribuir no combate à visão sexista que a sociedade impõe e os livros, por vezes, difundem. Além da desigualdade dos sexos, o lugar da mulher, o machismo escuro, a linguagem verbal opressora (generalização dos substantivos), a hierarquia do poder dos gêneros e a posição social atribuída à mulher.

Referências Bibliográficas

BORBA, J. A. Livro Didático – Um Aliado à Imposição Social do Gênero (GT 01 – Educação Matemática nos Anos Iniciais e Ensino Fundamental). In: X ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, Ijuí/RS, 2009, p.3.

RODRIGUES, Maysa. “O sexo inventado”. Revista sociologia. Portal ciência e vida. Disponível em <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/33/artigo208724-3.asp>

FUJISAWA, Marie Suzuki. “Das Amélias às mulheres multifuncionais: a emancipação feminina e os comerciais de televisão”. São Paulo: Sammus, 2006.

BEAUVOIR, Simone de. “O Segundo Sexo I” e “O Segundo Sexo II”.

Robson Carlos da Silva 1 (UFPI) Marlene de Araújo Carvalho 2 (UFPI).

O Livro Didático como instrumento de difusão de Ideologias e o papel do Professor Intelectual Transformador. - http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_24_2004.pdf